

EVIDENCIAÇÃO DE INVESTIMENTOS EM TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO: UM ESTUDO NOS RELATÓRIOS DAS EMPRESAS DE CAPITAL ABERTO

DISCLOSURE OF INVESTMENTS IN INFORMATION TECHNOLOGY: A STUDY ON REPORTS OF BRAZILIAN LISTED COMPANIES

FERNANDA FRANCIELLE DE OLIVEIRA MALAQUIAS

Doutora em Engenharia Elétrica pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Professora da UFU. E-mail: fernandafrancielle@gmail.com

RODRIGO FERNANDES MALAQUIAS

Doutor em Administração de Empresas pela Fundação Getúlio Vargas (FGV). Professor da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). E-mail: rodrigofmalaquias@yahoo.com.br

MARÍLIA RIBEIRO DE SOUSA

Graduanda em Administração pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). E-mail: mariliaribeirodesousa@gmail.com

GABRIELA FONSECA FELICE DE OLIVEIRA

Graduanda em Administração pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). E-mail: gabriela.felice@hotmail.com

Endereço: Universidade Federal de Uberlândia, FAGEN, Av. João Naves de Ávila, n. 2121, Bloco F, Sala 1F-215, Campus Santa Mônica, Uberlândia - MG - CEP 38.400-902.

Recebido em: 28.07.2014. Revisado por pares em: 13.05.2015. Aceito em: 24.05.2015. Publicado em: 24.09.2015. Avaliado pelo sistema *double blind review*.

Resumo: O objetivo principal deste estudo foi identificar o nível de evidenciação dos investimentos em Tecnologia da Informação (T.I.) presente nas notas explicativas e nos relatórios da administração publicados pelas empresas brasileiras listadas na Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros de São Paulo (BM&FBOVESPA). A amostra foi composta por uma seleção aleatória de 72 companhias. Para o tratamento dos dados, adotou-se uma abordagem tanto qualitativa quanto quantitativa. Na etapa qualitativa foi utilizada a técnica da análise de conteúdo. Na etapa quantitativa, foram aplicados o teste qui-quadrado e a análise de regressão multivariada. Os principais resultados mostraram que a maioria das empresas analisadas (76,4%) divulgaram investimentos em T.I. Contudo, o nível médio de evidenciação foi baixo (0,337), indicando que há poucos detalhes sobre os valores investidos em T.I., os tipos de investimentos realizados, o retorno esperado e os benefícios já alcançados pela empresa, decorrentes de investimentos em T.I. previamente realizados. De uma maneira geral, conclui-se que a evidenciação voluntária de informações sobre investimentos em T.I. também é influenciada por fatores determinantes apontados pela literatura, tais como o tamanho e a rentabilidade das empresas. Além disso, para que seus respectivos usuários externos tenham informações mais detalhadas, as empresas podem intensificar o nível de informações sobre os investimentos em T.I. em seus relatórios contábeis.

Palavras-chave: Divulgação. Transparência. Sistemas de informação.

Abstract: *The aim of this paper was to identify the disclosure level of investments in Information Technology (I.T.) presented in the financial reports published by Brazilian companies listed on the São Paulo Stock Exchange, Commodities and Futures (BM & FBOVESPA). Seventy-two companies, randomly selected, composed our sample. We adopted an approach both quantitative and qualitative. In the qualitative stage, we used the content analysis technique. In the quantitative stage, we applied chi-square test and multivariate regression analysis. The main results showed that most of the companies surveyed (76.4%) disclosed I.T. investments. However, the average level of disclosure was low (33.7%), indicating that there are few details on the amounts invested in I.T., the types of investments, the expected return and also about the benefits already achieved by the company. More generally, we conclude that determinant factors previously pointed by the literature, as size and profitability, also affect voluntary disclosure about I.T. Moreover, in order to provide their external users with better information, companies can intensify the disclosure about I.T. investments.*

Keywords: *Disclosure. Transparency. Information systems.*

1 INTRODUÇÃO

A informação pode ser considerada como uma variável fundamental para o funcionamento da economia, de uma maneira geral. Especificamente em estudos relacionados à contabilidade e finanças, têm-se teorias que são fundamentadas com base no nível de informações que as empresas divulgam em seus relatórios contábeis. Um bom exemplo refere-se à Hipótese de Mercado Eficiente (FAMA, 1991, 1970), em que se tem pelo menos três classificações para um mercado de acordo com o nível no qual as informações que nele disponíveis estão refletidas nos preços de seus ativos.

A relevância da informação no mercado financeiro não se dá apenas em termos teóricos, mas também está presente no dia a dia das empresas e nas suas relações com seus shareholders e stakeholders. Quando empresas de capital aberto fornecem informações adequadas em seus relatórios financeiros, há uma contribuição para que seus investidores conheçam melhor as decisões por ela tomadas, investimentos realizados, políticas para elaboração das demonstrações contábeis, dentre outros fatores. Assim, o nível de evidenciação das informações nos relatórios das empresas é uma variável fundamental para que um mercado seja eficiente (HEALY; PALEPU, 2001).

Levando-se em consideração os investidores como usuários que não estão internamente vinculados às empresas e, portanto, não participam de sua gestão, tem-se que eles “[...] não possuem o mesmo nível de informação que os gestores da empresa, de forma a necessitar de instrumentos independentes para avaliar sua real situação” (LOPES; MARTINS, 2005, p. 31). O fornecimento adequado de informações, por parte das empresas, tem um papel importante neste contexto.

De acordo com esta abordagem, o nível de evidenciação tem o potencial de: reduzir o desequilíbrio entre os preços de compra e de venda de um ativo negociado em bolsa (GLOSTEN; MILGROM, 1985); contribuir com a redução do risco sistemático de uma ação (HANDA; LINN, 1993); facilitar a mobilidade internacional de capitais (YOUNG; GUENTER, 2003); proporcionar menor custo de capital próprio às empresas de capital aberto (BAUMAN; NIER, 2004), dentre outros diversos pontos que podem ser citados.

O nível de evidenciação presente nos relatórios contábeis, de maneira geral, pode ser classificado em dois grandes grupos: informações compulsórias e informações voluntárias. Há autores que defendem que a evidenciação voluntária representa uma melhor estimativa para o nível de informações fornecidas pelas empresas, podendo apresentar-se como uma melhor variável para ser relacionada com potenciais determinantes e potenciais impactos/benefícios proporcionados às empresas. Além disso, conforme argumentam Reina, Ensslin e Borba (2009), a evidenciação voluntária supre uma lacuna existente entre as informações presentes nos balanços tradicionais e as necessidades dos investidores.

Considerando-se este contexto, neste trabalho foi levado em consideração um tipo de evidenciação voluntária, relacionada especificamente a investimentos em Tecnologia da Informação (T.I.). Desta forma, o problema de pesquisa que motivou a realização deste estudo foi: qual o nível de evidenciação sobre investimentos em Tecnologia da Informação das Empresas Brasileiras de Capital Aberto?

Com base na questão de pesquisa apresentada, o objetivo principal deste estudo foi identificar o nível de evidenciação dos investimentos em Tecnologia da Informação (T.I.) presente nos relatórios financeiros publicados pelas empresas brasileiras listadas na Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros de São Paulo (BM&FBOVESPA). Conforme apontam Angonese, Sanches e Bezerra (2014, p. 29), “[...] segundo a literatura, o volume de informações que é divulgado por uma empresa pode ser explicado por fatores determinantes”. Desta forma, foram também cumpridos dois objetivos específicos, sendo eles:

- i) analisar potenciais fatores determinantes deste nível de evidenciação (abordagem quantitativa). Entende-se por fatores determinantes características das empresas e que estão relacionadas com o nível de informação dos relatórios contábeis. Por exemplo, empresas maiores tendem a evidenciar informações mais detalhadas em seus relatórios contábeis. Assim, o tamanho das empresas funciona como um determinante de seu nível de evidenciação. Geralmente, utiliza-se a análise de regressão para verificar quais fatores estão relacionados com as informações fornecidas pelas empresas em seus relatórios contábeis; e
- ii) identificar quais informações foram divulgadas e o nível de detalhamento dado a cada uma delas (Abordagem Qualitativa). Primeiramente, são definidas as categorias de análise, que servirão de base para posterior análise de conteúdo dos relatórios. As expressões encontradas são então analisadas de acordo com o referencial teórico adotado.

Como os recursos em T.I. têm alto potencial para agregar valor e competitividade às empresas, entende-se que informações relativas a estes itens são relevantes para que os investidores tomem e ponderem suas decisões de alocação de recursos financeiros em empresas abertas. Apesar de haver na literatura diversos estudos sobre evidenciação voluntária,

não foram encontradas pesquisas relacionadas à evidenciação em T.I. Dessa forma, devido à importância e ao papel cada vez mais estratégico que a T.I. vem assumindo nas organizações e visando preencher essa lacuna encontrada na literatura, o presente estudo aborda o tema da evidenciação dos investimentos em T.I. realizados pelas empresas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico está dividido entre definições relativas à Tecnologia da Informação (T.I.) e, posteriormente, aspectos relacionados à Evidenciação Contábil que as empresas fornecem em seus relatórios financeiros.

2.1 TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Buscando obter vantagem competitiva, empresas de diversos setores e tamanhos têm intensificado os seus investimentos em T.I. nos últimos anos (ALBERTIN, 2001; ALBERTIN; ALBERTIN, 2008; CANUTO; CHEROBIM, 2010; NKOYOCK; SPIKER, 2012). Neste estudo, foram analisadas informações sobre investimentos apenas em T.I., que pode ser definida como “[...] uma tecnologia baseada em computadores para o armazenamento, acesso, processamento e comunicação da informação” (MOLLOY; SCHWENK, 1995, p. 283). Não foram considerados outros tipos de tecnologias.

De acordo com Laudon e Laudon (2011), a infraestrutura de T.I. corresponde a todos os elementos que dão suporte aos Sistemas de Informação de uma empresa, sendo formada por:

- Hardware: consiste em todo equipamento utilizado para processamento computacional. Dentre as tendências atuais em hardware pode-se citar o uso de dispositivos móveis (tablets, smartphones etc.) e a computação em nuvem (modelo computacional no qual é possível obter recursos computacionais pela Internet) (LAUDON; LAUDON, 2011);
- Software: consiste no programa que controla e coordena os componentes de hardware de um Sistema de Informação (LAUDON; LAUDON, 2011). Dentre as tendências contemporâneas, destaca-se o uso de softwares integrados (Enterprise Resource Planning - ERP, Customer Relationship Management - CRM e Supply Chain Management - SCM) e uso de ferramentas de colaboração online e redes sociais (MORELLI; CAMPOS; SIMON, 2012);
- Tecnologia de gerenciamento de dados: inclui os softwares utilizados para organizar e manipular os dados (LAUDON; LAUDON, 2011). As principais tendências nessa área incluem o uso de Data Warehouse (Banco de dados que possibilita o armazenamento de grandes volumes de dados de potencial interesse para os tomadores de decisão), e ferramentas de Inteligência Empresarial tais como as ferramentas de processamento analítico online e o data mining (LIAO; CHU; HSIAO, 2012) que descobre padrões e relacionamentos ocultos em grandes volumes de dados e infere regras a partir deles;
- Tecnologia de redes e telecomunicações: inclui os dispositivos que interligam os equipamentos computacionais, transferindo voz e dados de um dispositivo para outro. A principal tendência nessa área consiste na difusão das redes móveis sem fio (LAUDON; LAUDON, 2011). Conforme apontam Laudon e Laudon (2011), a maior rede do mundo é a Internet, uma plataforma de tecnologia “universal” que possibilitou a criação de novos produtos, serviços e modelos negócios, dentre os quais, o Comércio Eletrônico; e
- Serviços de Tecnologia: incluem todos os serviços necessários para operar e gerenciar os componentes de T.I., desde a manutenção dos sistemas até o suporte para uso dos mesmos (LAUDON; LAUDON, 2011).

Investir nos componentes de T.I. mencionados anteriormente tem se tornado imprescindível para a sobrevivência e competitividade das organizações, pois o aumento da precisão organizacional proporcionado pelo uso da T.I. torna as empresas mais eficientes na gestão de seus processos e mais eficazes na obtenção dos resultados pré-estabelecidos (PRATES; OSPINA, 2004). Como os investimentos em T.I. geralmente são vistos como estratégicos, evidenciar os investimentos realizados tem se tornado igualmente importante, para que os investidores e usuários externos dos relatórios financeiros possam conhecer melhor as decisões de investimento da empresa.

2.2 EVIDENCIAÇÃO

Conforme aponta Cañibano, Garcia-Ayuso e Sánchez (2000), os investidores são atraídos para mercados que conhecem e nos quais confiam, o que atribui à evidenciação de informações financeiras um papel de destaque para o funcionamento e interação dos mercados financeiros. O termo Evidenciação pode ser visto como “[...] uma abertura

da empresa, por meio da divulgação de informações, garantindo a transparência corporativa diante do público e dos participantes” (GOULART, 2003, p. 58).

Independentemente de compulsória ou voluntária, um dos principais objetivos da evidenciação é dar subsídios para a tomada de decisão dos investidores por meio da adequada divulgação de informações financeiras. Por isso, a evidenciação de informações que não são obrigatórias é importante para aumentar a confiabilidade do mercado financeiro (JORDÃO; COLAUTO, 2013).

Nesse sentido, o nível de evidenciação voluntária fornecido pelas empresas em seus relatórios tem se mostrado uma variável interessante para estudos acadêmicos, havendo na literatura vários estudos relacionados ao tema. Sousa et al. (2008), Reina, Ensslin e Borba (2009), Reina *et al.* (2011) e Jordão e Colauto (2013), por exemplo, tiveram como objetivo investigar o nível de evidenciação voluntária de Capital Intelectual nos Relatórios de Administração das empresas listadas na BOVESPA, enquanto Sonnier (2004) realizou um estudo comparando o nível de divulgação do capital intelectual das empresas de alta tecnologia e dos setores tradicionais da economia dos Estados Unidos.

Gallon, Beuren e Hein (2007) analisaram quais os itens de maior divulgação nos relatórios da administração das empresas participantes dos níveis de governança, dentre os classificados como obrigatórios e os não obrigatórios. A pesquisa mostrou que, independente do nível de governança, em relação aos itens obrigatórios, as empresas divulgam mais aspectos financeiros, dando menos destaque para itens como conjuntura econômica e perspectivas, recursos humanos, pesquisa e desenvolvimento, novos produtos e serviços. Dentre os itens não obrigatórios, identificou-se uma maior evidenciação de aspectos relacionados à imagem da empresa tais como responsabilidade social e governança corporativa.

Ritta, Ensslin e Ronchi (2010) realizaram uma análise das informações evidenciadas sobre os ativos intangíveis nas demonstrações contábeis das empresas brasileiras que apresentaram informações financeiras à BM&FBOVESPA e à NYSE (New York Stock Exchange) nos anos de 2006 e 2007. Seus resultados apontaram que *ágio*, *software* e direitos contratuais foram os elementos de ativos intangíveis mais evidenciados pelas empresas; e que as empresas divulgaram seus relatórios financeiros no Brasil e nos Estados Unidos em conformidade com as normas vigentes, concluindo-se que as normas brasileiras caminham para uma convergência efetiva às normas internacionais de contabilidade.

No que se refere à evidenciação compulsória, Malaquias e Lemes (2013) realizaram um estudo com empresas brasileiras listadas na NYSE. Os autores identificaram que o nível de evidenciação para instrumentos financeiros se mostrou relacionado com fatores como: o tamanho das empresas e o seu nível de ADRs (American Depositary Receipts). Seus resultados foram comparados e tidos como semelhantes com a pesquisa de Lopes e Rodrigues (2007), que foi desenvolvida no contexto de empresas portuguesas. Desta forma, neste estudo também foram inseridas variáveis para serem correlacionadas com a evidenciação de investimentos em T.I.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Para a realização de trabalhos acadêmicos, é necessária a utilização de procedimentos ordenados e racionais (LAKATOS; MARCONI, 2000). Com base nesta consideração, neste tópico são descritos os procedimentos utilizados para a realização desta pesquisa.

Quanto aos objetivos, foi adotado o estudo descritivo (ANDRADE, 2004), que apresenta as características de determinada situação, sem que o pesquisador faça interferências. Em relação aos procedimentos, foi realizada uma análise documental, que envolveu tanto a abordagem qualitativa quanto a quantitativa, conforme será descrito nos subtópicos a seguir.

3.1 SELEÇÃO DAS EMPRESAS

Para a seleção da amostra de empresas, inicialmente, em 05/05/2014, foram acessados todos os ativos em negociação na BM&FBOVESPA, o que se deu por meio de pesquisas no banco de dados Economatica. De posse destes dados, foram aplicados os seguintes critérios de seleção: i) exclusão dos ativos cancelados; ii) exclusão dos ativos com nomes duplicados, já que os dados necessários para a pesquisa referem-se à empresa, e não ao tipo de ação (Preferencial ou Ordinária, por exemplo); iii) exclusão dos registros que não se referiam a empresas (como T-Bonds, DI de 1 dia, INPC, Fundos de Investimentos etc.); iv) exclusão das empresas que não estão sediadas no Brasil, pois as práticas contábeis de outros países poderiam apresentar alguma influência nos resultados gerados por este estudo; e v) exclusão das empresas cujo valor do Ativo Total Consolidado (em 31/12/2013) ou do Lucro Líquido (de 2013) não estivesse disponível.

A aplicação destes critérios resultou em uma base de dados composta por 360 empresas, distribuídas conforme indicado na Tabela 1. Como o objetivo do trabalho envolve a análise do nível de evidenciação, foi construída uma amostra aleatória com 20% das empresas que atendiam aos critérios do estudo. Desta forma, os nomes de todas as 360 empresas foram colocados em uma coluna de uma planilha eletrônica do MS-Excel. Em seguida, foi criada uma coluna adicional, na qual foi aplicada a fórmula “=aleatório()” para cada empresa correspondente, o que permitiu que cada empresa da amostra apresentasse um número aleatório. Em seguida, as empresas foram classificadas de acordo com estes números aleatórios. Consequentemente, obteve-se uma lista ordenada aleatoriamente, em que foram escolhidas as 72 primeiras empresas (20% de 360 = 72) para fazer parte deste estudo.

Na Tabela 1, o Ativo Total das empresas refere-se à data de 31/12/2013. A média do Ativo Total, na última linha, foi calculada de forma ponderada em relação à quantidade de empresas por setor.

Tabela 1 - Quantidade de empresas de capital aberto sediadas no Brasil e na amostra, por setor

| Setor | Empresas - Geral | | Amostra da Pesquisa | |
|----------------------------|------------------|-----------------------------|---------------------|-----------------------------|
| | Qtd. Empresas | Ativo Total Médio (R\$ mil) | Qtd. Empresas | Ativo Total Médio (R\$ mil) |
| Agro e Pesca | 04 | 3.542.199,00 | 00 | --- |
| Alimentos e Bebidas | 19 | 13.085.323,21 | 04 | 22.723.112,50 |
| Comércio | 18 | 5.710.163,78 | 01 | 2.576.323,00 |
| Construção | 24 | 4.680.234,67 | 08 | 5.190.669,13 |
| Eletroeletrônicos | 07 | 1.676.080,14 | 02 | 478.669,50 |
| Energia Elétrica | 42 | 10.712.306,14 | 08 | 8.187.349,38 |
| Finanças e Seguros | 34 | 115.812.349,12 | 07 | 181.831.355,43 |
| Máquinas Industriais | 05 | 2.711.399,60 | 01 | 1.210.307,00 |
| Mineração | 06 | 56.365.087,67 | 01 | 7.245.982,00 |
| Minerais não Metálicos | 04 | 616.827,50 | 01 | 708.420,00 |
| Outros | 82 | 3.755.391,40 | 20 | 7.519.534,85 |
| Papel e Celulose | 05 | 14.402.240,00 | 00 | --- |
| Petróleo e Gas | 07 | 110.323.778,57 | 01 | 752.966.638,00 |
| Química | 11 | 6.741.482,36 | 04 | 13.349.561,75 |
| Siderurgia e Metalurgia | 22 | 9.600.350,86 | 02 | 677.475,00 |
| Software e Dados | 05 | 3.204.420,40 | 01 | 13.310.582,00 |
| Telecomunicações | 08 | 25.748.054,13 | 01 | 959.335,00 |
| Textil | 25 | 1.155.057,96 | 06 | 822.542,67 |
| Transporte e Serviços | 14 | 6.011.304,57 | 02 | 9.003.729,50 |
| Veículos e Peças | 18 | 3.489.076,78 | 02 | 188.266,50 |
| Total / Média Geral | 360 | 19.630.030,67 | 72 | 34.432.418,81 |

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da pesquisa.

3.2 EVIDENCIAÇÃO DOS INVESTIMENTOS EM T.I. E VARIÁVEIS QUANTITATIVAS DO ESTUDO

Para a mensuração do nível de evidenciação em tecnologia da informação, foram criadas duas variáveis:

- Investimento em T.I.: variável dummy, sendo atribuída a nota 1 para empresas que divulgaram o valor de seus investimentos em T.I. em suas respectivas notas explicativas (e relatórios da administração) e valor 0 para as demais empresas;
- Evidenciação em T.I.: variável composta por quatro questões: i) a empresa divulgou quanto investiu em T.I.?.; ii) a empresa especificou os investimentos em T.I.?.; iii) a empresa divulgou o retorno esperado com os investimentos em T.I.?.; e iv) a empresa divulgou o retorno já obtido com os investimentos em T.I.?. Estas quatro questões receberam nota 1 quando a empresa divulgou adequadamente o respectivo conteúdo e nota 0 quando não divulgou. A média destas quatro questões representou o nível de Evidenciação em T.I., que varia entre 0 (empresa que não divulgaram nenhuma das quatro questões) e 1 (empresas que divulgaram as quatro questões). Estudos anteriores que adotaram procedimento similar foram Lopes e Rodrigues (2007) e Malaquias e Lemes (2013).

Desta forma, a etapa quantitativa envolveu a análise descritiva do nível de investimento em T.I. e também do nível de Evidenciação em T.I.. Em seguida, esta última variável foi associada com outras variáveis, o que se deu por meio de análise gráfica e também da aplicação do teste qui-quadrado, com o intuito de avaliar possíveis fatores vinculados ao nível de evidenciação das empresas. Para garantir maior robustez aos resultados, realizou-se também uma análise de regressão multivariada (com erros padrão robustos), na qual todos os fatores foram testados em um único modelo.

Estudos anteriores (LOPES; RODRIGUES, 2007; MALAQUIAS; LEMES, 2013) apontam que variáveis como o tamanho das empresas, nível de ADRs e nível de Governança Corporativa são fatores que potencialmente estão relacionados com o seu nível de evidenciação. Assim, nesta etapa quantitativa, em combinação com o nível de evidenciação, foram utilizar as seguintes variáveis para os testes estatísticos:

- Ativo Total: representa o tamanho das empresas, mensurado com base em seu Ativo Total Consolidado em 31/12/2013. Na análise de regressão múltipla, para contornar problemas de escala, foi extraído o Logaritmo Neperiano desta variável, em linha com o que vem sendo realizado em estudos anteriores. Argumento: empresas maiores tendem a apresentar melhores níveis de evidenciação em razão de potencialmente possuírem menores custos para gerar informações mais detalhadas. Fonte das informações: banco de dados Economática;
- ADR - NYSE: nível de ADR das empresas, mensurada como uma variável dummy que recebe valor 1 caso a empresa emita ADRs níveis II ou III na NYSE e valor 0 para as demais empresas. Argumento: empresas que emitem ADRs na NYSE tendem a já apresentar melhor nível de evidenciação em seus relatórios financeiros, especialmente em razão das exigências da SEC (U.S. Security and Exchange Commission) sobre o nível de informações a serem incluídas nas demonstrações contábeis. Fonte das informações: sítio eletrônico da Comissão de Valores Mobiliários (CVM);
- Nível de Goven: nível de Governança Corporativa das empresas, mensurada como uma variável dummy que recebe valor 1 caso a empresa pertença aos níveis de governança 1, 2 ou Novo Mercado e valor 0 para as demais empresas. Argumento: empresas pertencentes aos níveis diferenciados de governança corporativa, com base em um dos pilares das boas práticas de governança (a transparência), deveriam apresentar melhores níveis de disclosure. De acordo com Angonese, Sanches e Bezerra (2014, p. 20), “[...] um dos pilares da governança corporativa é a promoção da transparência na busca pela uniformização dos direitos de todos os acionistas”. Fonte das informações: sítio eletrônico da Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros de São Paulo (BM&FBOVESPA);
- Setor Regulado: variável dummy que recebe valor 1 para empresas pertencentes a setores regulamentados e valor 0 para as demais. Argumento: em razão das exigências de prestação de contas dispostas pelos órgãos reguladores, o nível de disclosure destas empresas tende a ser maior do que as demais (MALAQUIAS; LEMES, 2013). Fonte das informações: classificação realizada com base nas agências reguladoras que fiscalizam a prestação de serviços públicos, disponível no Portal Brasil. O setor de finanças e seguros também foi considerado como regulamentado;
- Rentabilidade: lucro líquido anual de 2013 dividido pelo ativo total consolidado das empresas em 31/12/2013; Argumento: investimentos em T.I. contribuem com a rentabilidade das empresas. Fonte das informações: banco de dados Economática.

3.3 EVIDENCIAÇÃO DOS INVESTIMENTOS EM T.I. (ETAPA QUALITATIVA)

Para atingir o segundo objetivo específico dessa pesquisa, foi realizada uma análise de conteúdo nos relatórios da Administração e nas notas explicativas publicados pelas empresas. Destaca-se que estes dados são públicos e podem ser acessados pelo sítio eletrônico da Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

Foram selecionados termos chaves (Sistema; Software; Hardware; Tecnologia; T.I.; Nuvem; Redes Sociais; ERP; SAP; CRM; Facebook; Mobilidade; Móvel) para busca nos relatórios. Estes termos foram selecionados por estarem relacionados à T.I., conforme pode ser visto em Laudon e Laudon (2011), e alguns deles tais como ERP, CRM, Nuvem, Redes Sociais e Mobilidade por serem tendências contemporâneas na área de T.I.

Por meio da técnica de Análise de Conteúdo Clássica (BARDIN, 2011), foram extraídas unidades de significado, que foram codificadas e agrupadas em categorias relacionadas aos objetivos do trabalho.

4 RESULTADOS

A apresentação dos resultados também foi organizada em dois blocos: um bloco para a análise quantitativa, englobando os testes de hipóteses, e um bloco para a análise qualitativa. Na análise qualitativa, foram incluídos trechos dos relatórios referentes às empresas pesquisadas, de forma a auxiliar na interpretação dos resultados.

4.1 ANÁLISE QUANTITATIVA

Com base nas variáveis obtidas, foi elaborada a Tabela 2, contendo a estatística descritiva das variáveis do estudo. Nesta tabela estão disponíveis informações tanto da variável dependente (Evidenciação em T.I.) quanto das variáveis independentes consideradas nos testes quantitativos.

Tabela 2 - Estatística descritiva das variáveis quantitativas do estudo

| Variáveis | n | Média | Desv. Pad. | Mín. | Máx. |
|-----------------------|----|----------------|-----------------|---------|-------------------|
| Investimentos em T.I. | 72 | 0,764 | 0,428 | 0,000 | 1,000 |
| Evidenciação em T.I. | 72 | 0,337 | 0,297 | 0,000 | 1,000 |
| Ativo Total | 72 | 34.432.418,806 | 161.339.593,649 | 773,000 | 1.162.167.882,000 |
| Ativo Total (Ln) | 72 | 14,846 | 2,250 | 6,650 | 20,874 |
| ADR - NYSE | 72 | 0,264 | 0,444 | 0,000 | 1,000 |
| Nível de Govern. | 72 | 0,528 | 0,503 | 0,000 | 1,000 |
| Setor Regulado | 72 | 0,403 | 0,494 | 0,000 | 1,000 |
| Rentabilidade | 72 | -0,046 | 0,432 | -3,519 | 0,265 |

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da pesquisa.¹

Os resultados inseridos na Tabela 2 indicam que a maioria das empresas (76,4%) divulga os Investimentos em T.I. Contudo, o nível médio de evidenciação das quatro questões consideradas foi baixo (0,337 em um índice que varia de 0 até 1), indicando que há poucos detalhes sobre os valores investidos, sua forma de aplicação, o retorno esperado e também sobre a descrição do retorno já alcançado pela empresa. As duas variáveis referentes à T.I. foram segregadas por setores de atividade, conforme se tem na Tabela 3.

Entre os setores analisados, têm-se aqueles que não evidenciaram informações mínimas sobre T.I., como o setor de Veículos e Peças, bem como setores com nível de evidenciação mais completo, como o setor de Software e Dados (único setor que divulgou informações completas sobre as quatro questões consideradas). Dos demais setores, o que apresentou maior nível médio de evidenciação foi o de Energia Elétrica.

1 Investimento em T.I.: variável *dummy*, recebendo nota 1 para empresas que divulgaram o valor de seus investimentos em T.I. e valor 0 para as demais empresas; Evidenciação em T.I.: variável composta por quatro questões que receberam nota 1 quando a empresa divulgou o respectivo conteúdo e nota 0 quando não divulgou (a média destas quatro questões representou o nível de Evidenciação em T.I., que varia de 0 a 1); Ativo Total: Ativo Total Consolidado em 31/12/2013; Ativo Total (Ln): Logaritmo Neperiano do Ativo Total das empresas; ADR - NYSE: variável *dummy* que recebe valor 1 caso a empresa emita ADRs níveis II ou III na NYSE e valor 0 para as demais empresas; Nível de Govern.: variável *dummy* que recebe valor 1 caso a empresa pertença aos níveis de governança 1, 2 ou Novo Mercado e valor 0 para as demais empresas; Setor Regulado: variável *dummy* que recebe valor 1 para empresas pertencentes a setores regulamentados e valor 0 para as demais; Rentabilidade: lucro líquido anual de 2013 dividido pelo ativo total consolidado das empresas em 31/12/2013.

Tabela 3 - Nível de Evidenciação em T.I., por setor

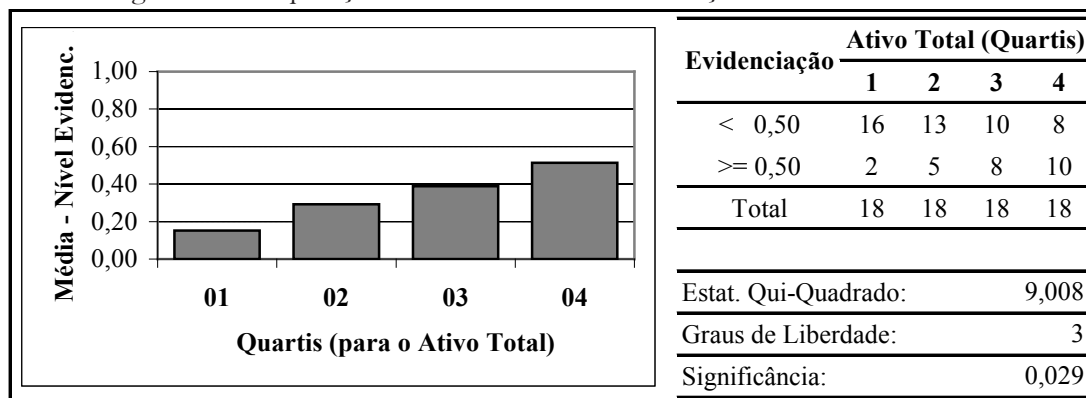
| Setor | Qtd. Empresas | Nível de Evidenc. (Média) | Investe em T.I.? |
|-------------------------|---------------|---------------------------|------------------|
| Agro e Pesca | 00 | --- | --- |
| Alimentos e Bebidas | 04 | 0,313 | 1,000 |
| Comércio | 01 | 0,500 | 1,000 |
| Construção | 08 | 0,344 | 0,875 |
| Eletroeletrônicos | 02 | 0,125 | 0,500 |
| Energia Elétrica | 08 | 0,563 | 0,875 |
| Finanças e Seguros | 07 | 0,536 | 0,857 |
| Máquinas Industriais | 01 | 0,250 | 1,000 |
| Mineração | 01 | 0,000 | 0,000 |
| Minerais não Metálicos | 01 | 0,000 | 0,000 |
| Outros | 20 | 0,313 | 0,700 |
| Papel e Celulose | 00 | --- | --- |
| Petróleo e Gas | 01 | 0,250 | 1,000 |
| Química | 04 | 0,250 | 1,000 |
| Siderurgia e Metalurgia | 02 | 0,125 | 0,500 |
| Software e Dados | 01 | 1,000 | 1,000 |
| Telecomunicações | 01 | 0,000 | 0,000 |
| Textil | 06 | 0,292 | 0,833 |
| Transporte e Serviços | 02 | 0,250 | 1,000 |
| Veículos e Peças | 02 | 0,000 | 0,000 |
| Total / Média Geral | 72 | 0,337 | 0,764 |

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da pesquisa.

Após esta análise descritiva, partiu-se para uma combinação bivariada entre a variável Evidenciação em T.I. com as variáveis independentes selecionadas para análise, conforme se pode observar nas Figuras 1, 2, 3, 4 e 5.

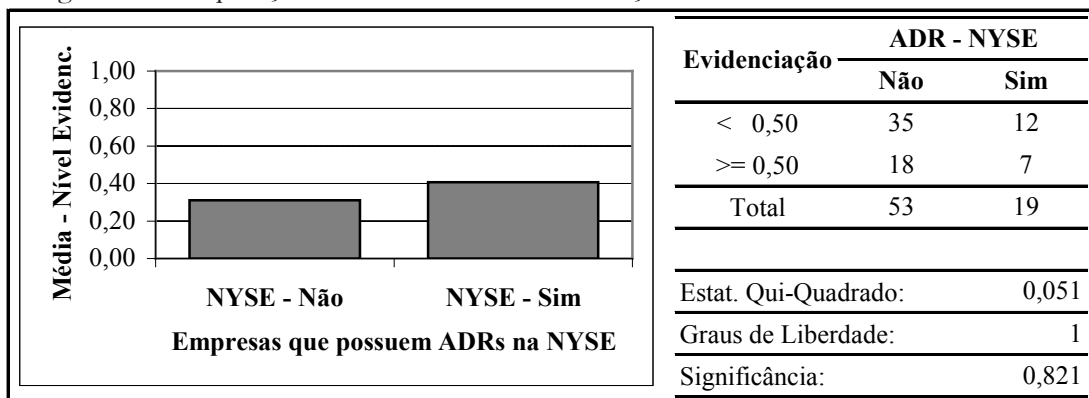
Para elaboração destas Figuras, as variáveis: “Ativo Total” e “Rentabilidade” foram segregadas em quartis, utilizados para melhor disposição dos resultados nos gráficos de barras. Ao lado direito de cada um dos gráficos disponíveis têm-se as tabelas com o nível de evidenciação segregado entre “menor que 0,50” e “maior que 0,50”. O interior destas tabelas contém a frequência de observações que se enquadram nos respectivos critérios de sua célula e, em sua parte inferior, está disponível o resultado para o teste qui-quadrado entre as variáveis consideradas.

Figura 1 - Comparação bivariada entre a evidenciação em T.I. e o ativo total



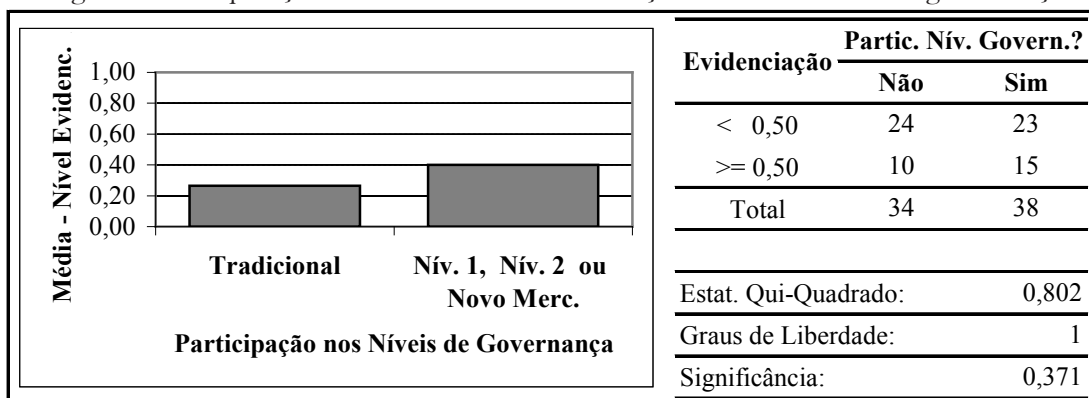
Fonte: Elaboração própria com base nos dados da pesquisa.

Figura 2 - Comparação bivariada entre a evidenciação em T.I. e o nível de ADR - NYSE



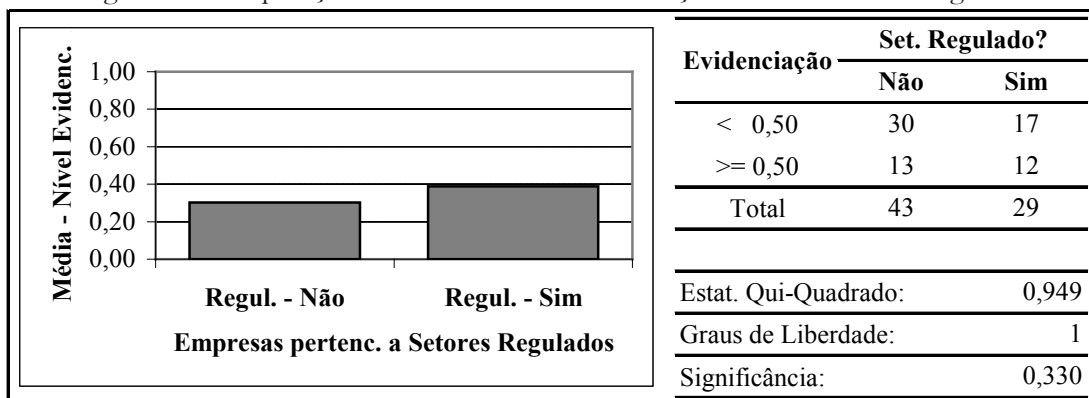
Fonte: Elaboração própria com base nos dados da pesquisa.

Figura 3 - Comparação bivariada entre a evidenciação em T.I. e o nível de governança



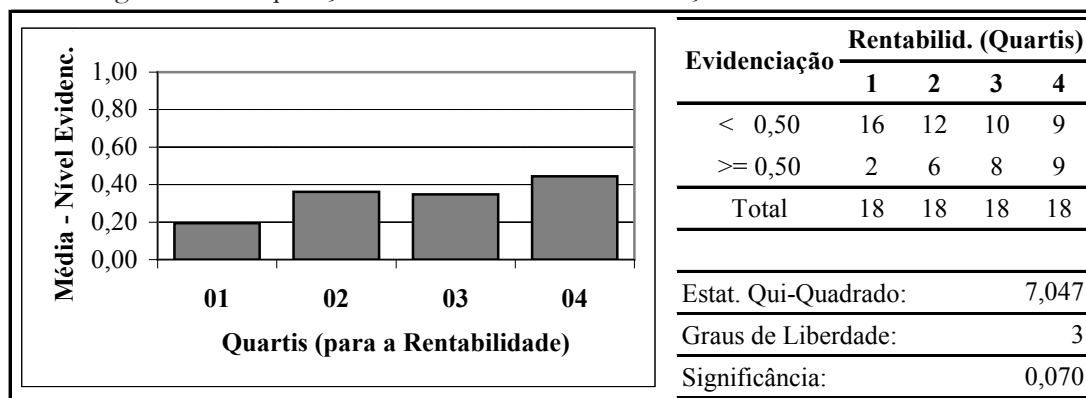
Fonte: Elaboração própria com base nos dados da pesquisa.

Figura 4 - Comparação bivariada entre a evidenciação em T.I. e o setor regulado



Fonte: Elaboração própria com base nos dados da pesquisa.

Figura 5 - Comparação bivariada entre a evidenciação em T.I. e a rentabilidade



Fonte: Elaboração própria com base nos dados da pesquisa.

Para a análise bivariada, os resultados resumidos nas Figuras de 1 a 5, indicam que apenas o tamanho das empresas e a sua rentabilidade se mostraram associados com o nível de evidenciação (isso se for considerado um nível de 10% de significância). As demais variáveis não se mostraram significativamente associadas com o nível de evidenciação em T.I. A Tabela 4 contém o resultado para a análise de regressão multivariada, em que todos os fatores foram considerados em conjunto e simultaneamente.

Tabela 4 - Resultados para a análise de regressão múltipla (evidenciação em T.I. x determinantes)

| Variáveis | Beta | Erro Padrão Robusto | Estat. t | Signif. | Invers. Conf. (95%) | VIF |
|---------------------|--------|---------------------|--------------------------|---------|---------------------|------|
| Ativo Total (Ln) | 0,060 | 0,018 | 3,410 | 0,001 | 0,025 0,095 | 1,67 |
| ADR - NYSE | -0,034 | 0,079 | -0,430 | 0,668 | -0,193 0,124 | 1,31 |
| Nível de Govern. | 0,012 | 0,081 | 0,150 | 0,884 | -0,150 0,174 | 1,20 |
| Setor Regulado | 0,011 | 0,066 | 0,170 | 0,868 | -0,121 0,144 | 1,13 |
| Rentabilidade | 0,065 | 0,030 | 2,140 | 0,036 | 0,004 0,126 | 1,48 |
| Constante | -0,554 | 0,224 | -2,470 | 0,016 | -1,002 -0,105 | --- |
| r-quadrado = 26,948 | | | Estatística F = 9,320 | | | |
| n = 72 | | | Signif. (Est. F) = 0,000 | | | |

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da pesquisa.

Em linha com os resultados obtidos e transcritos nas Figuras de 1 a 5, a análise de regressão multivariada apresentou indícios de uma relação positiva e significativa entre o tamanho das empresas e a evidenciação, bem como entre a rentabilidade das empresas e a evidenciação (neste caso, estas variáveis foram significativas ao nível de 5% de significância). Isso indica que empresas maiores tendem a evidenciar melhor seus investimentos em T.I. Empresas com melhores indicadores de rentabilidade também tendem a detalhar mais suas informações sobre investimentos e questões relacionadas à T.I.

Este tipo de evidenciação não se mostrou significativamente relacionado com o fato de as empresas estarem listadas na NYSE, de pertencerem a algum dos níveis diferenciados de Governança Corporativa ou de pertencerem a algum setor regulamentado. Uma potencial explicação seria a própria evidenciação voluntária, em grande parte, estar ligada à estratégia da empresa. Assim, como trata-se de itens cujo detalhamento é voluntário, sua relação com as três variáveis citadas não foi estatisticamente significativa.

Levando-se em consideração a relevância que estas informações podem ter para investidores e para os usuários externos da informação contábil, entende-se que as empresas poderiam se mostrar mais engajadas nas práticas de evidenciação destes itens. Da mesma forma, os participantes do mercado deveriam também exigir das empresas, pelo menos, o nível mínimo de informações sobre este assunto, de forma que seus relatórios das empresas de capital aberto indicassem como têm sido realizados os investimentos em T.I., o retorno esperado e os benefícios já percebidos.

4.2 ANÁLISE QUALITATIVA

Da análise de conteúdo sobre os dados dos relatórios, pôde-se extrair seus principais pontos-chaves que foram codificados e então agrupados nas seguintes categorias: C1- Quanto as empresas investiram em T.I.; C2- Em que ferramentas e/ou tecnologias as empresas investiram; C3- Resultados Esperados; C4- Benefícios Percebidos. Essas categorias são apresentadas nas seções 4.2.1 a 4.2.4.

4.2.1 Quanto as Empresas Investiram em Tecnologia da Informação (C1)

Após análise dos relatórios da Administração e Notas explicativas, percebe-se que o valor investido em componentes de Tecnologia da Informação é o item mais evidenciado pelas empresas. Das 72 empresas pesquisadas, 53 evidenciaram gastos com T.I. Entretanto, a maior parte dessas empresas apenas divulga o quanto investiu em *software* ou *hardware*, destacando que esses investimentos são parte do Intangível.

Poucas empresas apontam de forma clara e objetiva o quanto investiram em T.I. Os trechos abaixo mostram partes dos relatórios de empresas que evidenciam de forma mais clara o quanto foi investido em T.I. (as empresas foram identificadas conforme sua ordem sequencial na planilha de base do estudo. Por exemplo, a primeira empresa foi considerada como E1, e assim por diante).

E2: “Os investimentos fixos em 2012 somaram o valor de R\$ 2.086,0 milhões, destacando o investimento em novos pontos de atendimento e na melhoria da ambiência das agências (R\$ 1.301 milhões) e em tecnologia da informação (R\$ 705 milhões)”.

E21: “Nesse sentido, estamos investindo fortemente no desenvolvimento da nossa plataforma de tecnologia da informação. Entre 2009 e 2012 investimos mais de R\$ 40 milhões em T.I.”.

Percebe-se nos trechos acima que as empresas que evidenciam de forma mais clara o quanto foi investido em T.I. são, geralmente, as empresas que investem grandes montantes nessa tecnologia. Conforme descrito no referencial teórico, neste trabalho a análise de evidenciação em T.I. considerou a definição de ser “[...] uma tecnologia baseada em computadores para o armazenamento, acesso, processamento e comunicação da informação” (MOLLOY; SCHWENK, 1995, p. 283).

4.2.2 Em que Ferramentas e/ou Tecnologias as Empresas Investiram (C2)

Conforme mencionado no referencial teórico, a infraestrutura de Tecnologia da Informação compreende componentes de *Software*, *Hardware*, Redes e Telecomunicações, Tecnologia de Gerenciamento de Bancos de Dados e Serviços de Tecnologia. Da análise de conteúdo nos relatórios, buscou-se identificar em que componentes de T.I. as empresas estão investindo e mais especificamente em quais ferramentas e/ou tecnologias as empresas estão investindo.

Foi identificado que dentre as empresas pesquisadas, apenas 22 empresas especificam em quais ferramentas e/ou tecnologias estão investindo.

Os resultados da análise mostraram que, no que se refere a *softwares* e sistemas, as empresas geralmente investem em sistemas de gestão, com destaque para os sistemas de ERP. Dentre as empresas pesquisadas, 4 evidenciaram investimentos em *softwares* proprietários, que são sistemas desenvolvidos especificamente para a empresa.

As empresas também evidenciaram o objetivo de melhorar o relacionamento com clientes, seja por meio da adoção de sistemas de CRM, seja por meio de serviços oferecidos por meio da Internet e, mais especificamente, pelas redes sociais. Isso pode ser visto nos trechos a seguir extraídos dos relatórios.

E21: “Para acompanhar e auxiliar o cliente com todas essas mudanças, foi criada uma nova mascote para representar o relacionamento nos perfis do Facebook, Twitter e demais canais oficiais de atendimento ao cliente”.

E20: “Já o canal Internet Banking responde por 18% das transações realizadas em canais eletrônicos. O canal está totalmente alinhado com os demais em termos de oferta de produtos, serviços e em uso de tecnologia de ponta e, merece destaque, o investimento feito para permitir que, além do Internet Explorer, os clientes possam também acessá-lo por outros navegadores como Google Chrome, Firefox e Safari”.

No que se refere a componentes de redes, há um destaque para investimentos em plataformas móveis, realizados principalmente pelas empresas do setor de finanças e seguros. Das 7 empresas desse setor, 4 empresas investem em mobilidade, a fim de permitir acesso, via plataforma móvel (celulares com acesso à internet, *smartphones* e *tablets*), a algumas funcionalidades tais como: consulta a saldo e extrato de contas correntes e poupanças, consulta à fatura do Cartão de crédito, localizador de redes de atendimento, simuladores de crédito, informações sobre produtos e serviços etc. Um exemplo pode ser visto a seguir.

E13: “Em 2011, fizemos um grande esforço em toda a empresa para reformular toda a nossa infraestrutura de atendimento, com iniciativas como a ampliação dos canais de atendimento eletrônico, a abertura de novas lojas de atendimento presencial e o lançamento da plataforma de atendimento digital Web Móvel; além de um alto investimento no reforço das equipes de campo e em tecnologia na nossa rede.”

Algumas empresas também evidenciaram seus investimentos em componentes de *hardware*, com destaque para a aquisição de servidores e Mainframes, como pode ser visto no trecho a seguir.

E3: “A Diretoria de Tecnologia realizou entregas relevantes no ano 2012, entre elas estão a contratação da expansão da capacidade de processamento do Mainframe garantindo maior disponibilidade dos sistemas corporativos e a aquisição de recursos de hardware e software para a terceira fase do processo de virtualização de servidores, buscando maior segurança e disponibilidade da baixa plataforma.”

No que se refere aos serviços de T.I., os itens evidenciados vão desde a manutenção de *softwares* e sistemas até consultoria em Tecnologia da Informação. O seguinte trecho exemplifica esse tipo de evidenciação.

E19: “consultoria especializada em tecnologia da informação no valor de R\$ 281 mil, que representa cerca de 34% dos honorários com a auditoria das demonstrações financeiras consolidadas”.

Os resultados da análise indicam que as empresas analisadas buscam se manter atualizadas, investindo nas ferramentas que são consideradas por Laudon e Laudon (2011) como sendo as principais tendências contemporâneas na área de Tecnologia da Informação.

4.2.3 Resultados Esperados (C3)

Quando as empresas investem em T.I., as mesmas criam expectativas com relação ao retorno desses investimentos. De acordo com Prates e Ospina (2004, p. 13), “[...] os administradores em geral investem em novas ferramentas de Tecnologia da Informação, porque acreditam que isso lhes permitirá realizar suas operações de forma mais rápida e a um custo mais baixo; utilizam-na para objetivos estratégicos e para planejar e alcançar suas metas”.

No caso das empresas analisadas, 15 evidenciaram os resultados ou benefícios esperados diante dos investimentos realizados. Em linha com o que apontaram Prates e Ospina (2004), dentre os resultados esperados pelas empresas estão a melhoria na qualidade e no relacionamento com os clientes, o controle de custos, o aprimoramento do processo de tomada de decisão e o aumento da eficiência e produtividade. Isso pode ser visto nos trechos evidenciados a seguir:

E14: “Importantes investimentos foram feitos em tecnologia da informação e no desenvolvimento de nossos colaboradores e lideranças objetivando melhores índices de eficiência, produtividade e satisfação de clientes.”

E20: “Buscando o aprimoramento da qualidade e efetividade das estratégias, planos e processos estabelecidos para a continuidade de seus negócios, o Banco investe constantemente em novas tecnologias, metodologias e na capacitação de seus funcionários, visando atingir padrões cada vez mais elevados de sustentabilidade e perenidade de seus negócios.”

E24: “Conhecido como Enterprise Resourcing Planning (ERP), o sistema integrado aumentará a eficiência da operação da companhia, permitindo agilizar a tomada de decisões.”

Nos trechos anteriormente citados é possível perceber que os investimentos em T.I. estão alinhados com os objetivos estratégicos das respectivas empresas.

4.2.4 Benefícios Percebidos (C4)

Embora as empresas criem expectativas com relação aos benefícios proporcionados pela T.I., muitos autores (ALBERTIN; ALBERTIN, 2008; SANCHEZ; ALBERTIN, 2009; SILVA, 2010) afirmam que o simples fato de investir em T.I. não é suficiente para que esses benefícios sejam alcançados e que os benefícios são mais facilmente percebidos em algumas áreas do que em outras.

No que se refere a esse item, foi analisado se as empresas evidenciam os benefícios percebidos decorrentes de investimentos em T. I. previamente realizados. No caso das empresas analisadas, apenas oito evidenciaram os benefícios percebidos. Esses vão desde a redução de custos e aumento da qualidade e produtividade até a satisfação dos consumidores, o que pode ser visto nos trechos a seguir.

E10: “duas novas ações no Facebook: as possibilidades de recomendar locais favoritos e de resgatar prêmios, já que a solução inclui uma ferramenta que permite aos lojistas o cadastramento de promoções atreladas às novas funcionalidades sociais na máquina. Realizar check-ins, recomendar locais favoritos e até resgatar prêmios no Facebook pela máquina da Cielo. Resultado? Mais visibilidade para lojistas e experiências de socialização para consumidores”.

E12: “A Companhia obteve significativos ganhos de produtividade em função da maturidade dos investimentos realizados ao longo do ano. Foram investidos R\$ 80,2 milhões em tecnologia alcançando níveis de qualidade diferenciados com redução de custo.”

Os resultados da análise mostram que os benefícios percebidos apresentam aspectos de intangibilidade geralmente associados à atividade de negócios, à competitividade no mercado, à satisfação dos clientes, ente outros, o que está em linha com o que foi apontado por Sanchez e Albertin (2009). Também apontam que os benefícios percebidos estão associados com o que as empresas esperam ao investir em T.I.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho foi desenvolvido com o objetivo geral de identificar o nível de evidenciação dos investimentos em Tecnologia da Informação (T.I.) presente nos relatórios financeiros publicados pelas empresas brasileiras listadas na BM&FBOVESPA. Este objetivo geral foi percorrido em conjunto com dois objetivos específicos, sendo eles: i) analisar potenciais fatores relacionados com este nível de evidenciação (abordagem quantitativa); e ii) identificar quais informações sobre esses investimentos e em que nível de detalhamento elas são evidenciadas (abordagem qualitativa).

Os principais resultados demonstraram que ainda há um baixo nível de Evidenciação em T.I. fornecido pelas empresas em seus relatórios financeiros, apesar de a maioria delas (76,4%) divulgar informações sobre investimentos em T.I. Destas, a maior parte destaca apenas que os investimentos em T.I. são parte componente do Ativo Intangível, sendo poucos os casos em que há maiores detalhes sobre o quanto foi investido em T.I.

A análise das especificações relativas às ferramentas/tecnologias investidas mostrou que as empresas buscam manterem-se atualizadas, investindo em tendências contemporâneas da área de T.I. Contudo, apenas um terço da amostra evidenciou detalhes sobre este tipo de investimento.

Dentre os resultados/benefícios esperados pelas empresas, podem-se citar: a melhoria na qualidade e no relacionamento com os clientes, controle de custos, o aprimoramento do processo de tomada de decisão e aumento da eficiência e produtividade. Estes resultados/benefícios esperados se mostraram associados com o que já foi efetivamente percebido pelas empresas.

Empresas maiores e com maior rentabilidade mostraram maiores níveis de evidenciação na amostra estudada, ao passo que fatores relacionados ao nível de governança, pertencer ou não a setores regulamentados e emitir ADRs na NYSE não se mostraram relacionados com a evidenciação em pauta.

Como não foi identificado estudo similar nas bases de pesquisas consultadas e tendo em vista a relevância que estas informações específicas podem representar para os usuários externos que consultam os relatórios, entende-se que este

trabalho contribui por mostrar que poucas empresas detalham este tipo de informação e que há necessidade de melhoria em pontos específicos, como nos benefícios esperados e nos benefícios já percebidos.

O diferencial deste estudo em relação a trabalhos já realizados anteriormente sobre evidenciação, especificamente sobre evidenciação voluntária, é de que foram analisados itens referentes aos investimentos realizados em T.I. Mostrou-se que, não necessariamente os mesmos fatores apontados pela literatura como relevantes para explicar o nível de evidenciação se apresentaram como significativamente relacionados com o índice de *disclosure* avaliado neste trabalho.

Além disso, com base nesta pesquisa, tem-se um apontamento, mesmo que inicial, para que as empresas possam incrementar suas práticas de evidenciação, contribuindo para que seus respectivos usuários externos tenham informações mais detalhadas sobre a companhia. É importante reforçar também que as análises deste estudo foram realizadas com o apoio da abordagem qualitativa. Com este recurso, foi possível aprofundar e exemplificar conteúdos que as empresas utilizam para divulgar suas informações sobre investimentos em T.I.

Nas análises realizadas, não foram identificadas informações divulgadas pelas empresas e que abordavam algum resultado desfavorável obtido com os investimentos em T.I. Este fato pode abrir oportunidades para estudos futuros investigarem como as empresas divulgam informações relativas a investimentos em T.I. que foram realizados, mas cujos resultados obtidos se mostraram diferentes (menores ou contrários) daqueles esperados.

REFERÊNCIAS

- ALBERTIN, A. L. Valor estratégico dos projetos de Tecnologia de Informação. *Revista de Administração de Empresas*, v. 41, n. 3, p. 42-50, jul./set. 2001.
- ALBERTIN, A. L.; ALBERTIN, R. M. M. Benefícios do uso de Tecnologia de Informação para o desempenho empresarial. *Revista de Administração Pública*, v. 42, n. 2, p. 275-302, 2008.
- ANDRADE, M. M. *Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação: noções práticas*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2004.
- ANGONESE, R.; SANCHES, J. R.; BEZERRA, F. A. Determinantes da divulgação de informações voluntárias por meio da internet. *ConTexto*, v. 14, n. 26, p. 19-31, 2014.
- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Edição revista e ampliada. Lisboa: Edições 70, 2011.
- BAUMANN, U.; NIER, E. Disclosure, volatility, and transparency: an empirical investigation into the value of bank disclosure. *Economic Policy Review*, v. 10, n. 2, p. 31-45. Sept. 2004.
- CAÑIBANO, L.; GARCIA-AYUSO, M.; SÁNCHEZ, P. Accounting for intangibles: a literature review. *Journal of Accounting Literature*, v. 19, p. 102-130, 2000.
- CANUTO, K.; CHEROBIM, A. P. M. S. Análise da relação entre investimentos em tecnologia da informação e desempenho organizacional. *Revista de Administração e Inovação*, v. 7, n. 4, p. 21-42, out./dez. 2010.
- FAMA, E. F. Efficient capital markets: a review of theory and empirical works. *The Journal of Finance*, v. 25, n. 2, p. 383-417, 1970.
- _____. Efficient capital markets: II. *The Journal of Finance*, v. 46, n. 5, p. 1575-1617, 1991.
- GALLON, A. V.; BEUREN, I. M.; HEIN, N. Análise da relação entre evidenciação nos relatórios da administração e o nível de governança das empresas na Bovespa. *Revista de Informação Contábil*, v. 1, n. 2, p. 18-41, out.-dez. 2007.
- GLOSTEN, L.; MILGROM, P. Bid-ask and transaction prices in a specialist market with heterogeneously informed traders. *Journal of Financial Economics*, v. 14, n. 1, p. 71-100, 1985.

GOULART, A. M. C. *Evidenciação contábil do risco de mercado por instituições financeiras no Brasil*. 2003. 202 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.

HANDA, P.; LINN, S. C. Arbitrage pricing with estimation risk. *Journal of Financial and Quantitative Analysis*, v. 28, n. 1, p. 81-100, Mar. 1993.

HEALY, P. M.; PALEPU, K. G. Information asymmetry, corporate disclosure, and the capital markets: a review of the empirical disclosure literature. *Journal of Accounting and Economics*, v. 31, n. 1-3, p. 405-440, 2001.

JORDÃO, R.; COLAUTO, R. Evidenciação voluntária de ativos intangíveis: um estudo empírico em instituições financeiras brasileiras. *Revista Portuguesa e Brasileira de Gestão*, v.12, n. 2, p. 30-43, jun. 2013.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. *Metodologia científica*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

LAUDON, K. C.; LAUDON, J. P. *Sistemas de informação gerenciais*. 9. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

LIAO, S.; CHU, P.; HSIAO, P. Data mining techniques and applications: a decade review from 2000 to 2011. *Expert Systems with Applications: an International Journal*, v. 39, n. 12, p. 11303-11311, Sept. 2012.

LOPES, A. B.; MARTINS, E. *Teoria da contabilidade: uma nova abordagem*. São Paulo: Atlas, 2005.

LOPES, P. T.; RODRIGUES, L. L. Accounting for financial instruments: an analysis of the determinants of disclosure in the Portuguese stock exchange. *The Journal of Accounting*, v. 42, n. 1, p. 25-56, 2007.

MALAQUIAS, R. F.; LEMES, S. Disclosure de instrumentos financeiros segundo as normas internacionais de contabilidade: evidências empíricas de empresas brasileiras. *Brazilian Business Review*, v. 10, n. 3, p. 85-112, jul.-set. 2013.

MOLLOY, S.; SCHWENK, C. R. The effects of information technology on strategic decision making. *Journal of Management Studies*, v. 32, n. 3, p. 283-311, 1995.

MORELLI, D.; CAMPOS, F. C.; SIMON, A. T. Sistemas de informação em gestão da cadeia de suprimentos. *Revista de Ciência e Tecnologia*, v. 17, n. 33, p. 25-38, 2012.

NKOYOCK, A.; SPIKER, B. Aligning IT to business in complex multinational corporations: the case of the U.N. Secretariat. In: UK ACADEMY FOR INFORMATION SYSTEMS CONFERENCE, 2012, Oxford, UK. *Proceedings...* Oxford: UKAIS, 2012.

PRATES, G. A.; OSPINA, M. T. Tecnologia da informação em pequenas empresas: fatores de êxito, restrições e benefícios. *Revista de Administração Contemporânea*, v. 8, n. 2, p. 9-26, abr./jun. 2004.

REINA, D. et al. Evidenciação do capital intelectual em empresas do setor de tecnologia da informação e do setor de telecomunicações listadas na BM&FBovespa nos anos de 2007 a 2009. *Enfoque: Reflexão Contábil*, v. 30, n. 1, p. 63-82, 2011.

REINA, D.; ENSSLIN, S. R.; BORBA, J. A. Evidenciação voluntária do capital intelectual nos relatórios da administração em empresas do novo mercado no ano de 2006. *ConTexto*, v. 9, n. 15, p. 1-21, 2009.

RITTA, C. O.; ENSSLIN, S. R.; RONCHI, S. H. A Evidenciação dos ativos intangíveis nas empresas brasileiras: empresas que apresentaram informações financeiras à Bolsa de Valores de São Paulo e Nova York em 2006 e 2007. *Revista Eletrônica de Ciência Administrativa*, v. 9, n. 1, p. 62-75, maio 2010.

SANCHEZ, O. P.; ALBERTIN, A. L. A racionalidade limitada nas decisões de investimento em Tecnologia da Informação. *Revista de Administração de Empresas*, v. 49, n. 1, p. 86-106. jan./mar. 2009.

SILVA, P. C. Uso de TI por pequenas empresas de TI: o caso de uma startup. *Revista Ciências Gerenciais*, v. 14, n. 19, p. 107-126, 2010.

SOUSA B. J. *et al.* Um estudo sobre a evidenciação de capital intelectual nos relatórios da administração das 15 maiores distribuidoras de energia elétrica do Brasil nos anos de 2006 e 2007. *Revista UnB Contábil*, v. 11, n. 1-2, p.187-207, jan./dez. 2008.

YOUNG, D.; GUENTHER, D. A. Financial reporting environments and international capital mobility. *Journal or Accounting Research*, v. 41, n. 3, p. 553-579, June 2003.